

MÉTODOS PRODUTIVOS ADOTADOS PELOS AGRICULTORES FAMILIARES NO PROJETO DE ASSENTAMENTO REMANSINHO, TUPIRATINS-TO

Valdivino Veloso da Silva¹, Maxsuel Pereira Borges², Isaías Gama da Silva Neto³

¹Engenheiro Agrônomo, Docente – IFTO- Campus Avançado Pedro Afonso. e-mail: <Valdivino.silva@ifto.edu.br >

²Graduando em Licenciatura em Pedagogia - UNOPAR. e-mail: <maxsuelborgem@gmail.com>

³Engenheiro Agrônomo, Extensionista Rural – RURALTINS-. e-mail: <igsilvaneto@gmail.com>

Resumo: A agricultura familiar constitui um tipo particular de exploração agrícola predominante nos projetos de assentamentos, que se caracteriza, principalmente, pela utilização da força de trabalho dos membros pertencentes à família, os quais são detentores dos direitos do uso da terra e responsáveis por tomar as decisões sobre a produção. O assentamento rural é um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas pelo INCRA, onde originalmente existia um imóvel rural que pertencia a um único proprietário. Cada uma dessas unidades, chamadas de parcelas, lotes ou glebas é entregue pelo INCRA a uma família sem condições econômicas para adquirir e manter um imóvel rural por outras vias. O presente trabalho teve como objetivo conhecer os métodos produtivos desenvolvidos e a possibilidade de adotar novo método produtivo no Assentamento Remansinho, município de Tupiratins-TO. Foram entrevistados 15 famílias através de um questionário estruturado com intuito de avaliar a percepção dos produtores. A produção no assentamento é focada na pecuária, seguida de agricultura de subsistência, parte dos produtores deseja outro método produtivo, mas a falta de conhecimento e assistência técnica os impedem.

Palavras-chave: agricultura familiar, assentamento, métodos produtivos

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Portal Brasil, (2015), o principal responsável pela comida que chega às mesas das famílias brasileiras, é proveniente da agricultura familiar, respondendo por cerca de 70% dos alimentos consumidos em todo o País. O pequeno agricultor ocupa hoje papel decisivo na cadeia produtiva que abastece o mercado brasileiro: mandioca (87%), feijão (70%), carne suína (59%), leite (58%), carne de aves (50%) e milho (46%), são alguns grupos de alimentos com forte presença da agricultura familiar na produção.

Uma radiografia da agricultura familiar elaborada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em 2009, a partir do Censo Agropecuário de 2006 e de levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), exhibe dados interessantes sobre o setor. Comparado ao agronegócio, ela domina as estatísticas em número de estabelecimentos rurais e em geração de empregos. Do total de cerca de 5 milhões de estabelecimentos existentes no País, 4,3 milhões são de agricultura familiar (84%) e 807 mil (16%) são de agricultura não familiar ou patronal. Os pequenos ocupam 12,3 milhões de pessoas (74%), e os grandes, 4,2 milhões (26%), IPEA (2011).

NEAD (2007) aponta que a agricultura familiar movimenta 70% da mão de obra rural do país, respondendo por 10% do PIB nacional e 40% do PIB da agropecuária.

No Brasil, a agricultura familiar, é responsável por grande geração de emprego e renda e por significativa parcela da produção de alimentos no país. Seu desempenho é determinado por um conjunto grande de variáveis, tais como alterações climáticas, relevo, políticas governamentais, ambiente institucional, tecnologia e mercado (Lourenzani; Sousa Filho, 2005).

Então, para que a região alcance níveis mais sustentáveis de desenvolvimento, é necessário aliar a preservação do meio ambiente à garantia de segurança alimentar e geração de

emprego e renda para a agricultura familiar.

O caso dos projetos de assentamentos (P.A.) se torna mais estratégico ainda, devido à necessidade social de viabilizar o sistema de produção agrícola que tragam sustentabilidade ao processo de reforma agrária. A região de Tupiratins-TO, é uma área de estudo deficiente no âmbito produtivo, possivelmente por apresentar unicamente este assentamento.

Nesse contexto, configura-se como uma atitude emergente para a pesquisa que visa estabelecer uma parceria com os agricultores e trabalhar considerando o diálogo de saberes, que segundo GHISO (2000), configura-se como “dispositivos” pedagógicos e investigativos que facilitam a refletividade e a configuração de sentidos nos processos, ações, saberes, histórias e territorialidades.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo conhecer os métodos produtivos desenvolvidos e a possibilidade de adotar novo método produtivo no Assentamento Remansinho, município de Tupiratins-TO.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no P.A. Remansinho, município de Tupiratins-TO, criado pela portaria nº 21, de 10 de setembro de 2001, com 220 unidades agrícolas familiar. O assentamento está situado aproximadamente 25 km do centro da cidade, a margem esquerda do rio Tocantins, sentido norte. O clima do município de Tupiratins é do tipo C2w2A´a´´-clima úmido subúmido com moderada deficiência hídrica, o solo predominante é Neossolo Quartzarenico, com precipitação média anual de 1700mm, (SEPLAN-TO, 2015). E, temperatura média de 26,7 °C, (CLIMATE).

O trabalho foi desenvolvido a campo com visitas aos produtores, onde foram selecionados por sorteio 15 famílias que foram entrevistadas sobre a temática, sistema produtivo adotados na unidade familiar, conhecimento local e receptividade, e uma possível mudança nas formas de conduzir o manejo produtivo na propriedade, com auxílio de um questionário estruturado com perguntas abertas, utilizando-se a “Escala de Likert” (Likert, 1932) e abertas, que foi respondido por esses agricultores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As 15 famílias estudadas totalizaram 35 trabalhadores rurais, com uma média de 2,3 pessoas por famílias de todas as faixas etárias. Que, de acordo com a política agrária, a agricultura familiar baseia-se no trabalho em família e que fora do período escolar os jovens ajudam os pais nos lotes, (Martins et al., 2010).

O Assentamento remansinho detém como titular dos lotes em sua maioria as mulheres. O índice é reflexo de duas normatizações instituídas há menos de dez anos: A portaria nº 981/2003, publicada pelo INCRA, que estabelece como obrigatória a titulação conjunta dos lotes da reforma agrária para homens e mulheres em situação de casamento ou de união estável, e a Instrução Normativa nº 38/2007, também do INCRA, que ajusta os procedimentos e instrumentos de inscrição de candidatas ao Programa Nacional de Reforma Agrária. As medidas jurídicas asseguraram a participação delas, independentemente do estado civil, priorizando o acesso às chefes de família, e elevaram o índice de atuação das mulheres em aproximadamente quatro vezes. O levantamento mais recente do Sistema de Informação do Programa de Reforma Agrária (Sipra) aponta que o percentual de mulheres ultrapassa os 48% do total dos beneficiários entre os anos 2008 e 2010, (INCRA, 2012).

O fato dos entrevistados ser na maioria homens é porque as mulheres repassam a maior parte das responsabilidades aos homens e por estarem mais ligados ao trabalho braçal e percorrerem mais vezes no interior dos lotes, as mesmas preferem que os esposos respondam aos

questionários, (Figura 1).



Figura 01. Percentual do Sexo dos assentados que participaram do questionário.

Quanto ao grau de escolaridade (Figura 2), observou-se que 53% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto, seguido logo abaixo (27%), são apenas alfabetizados.

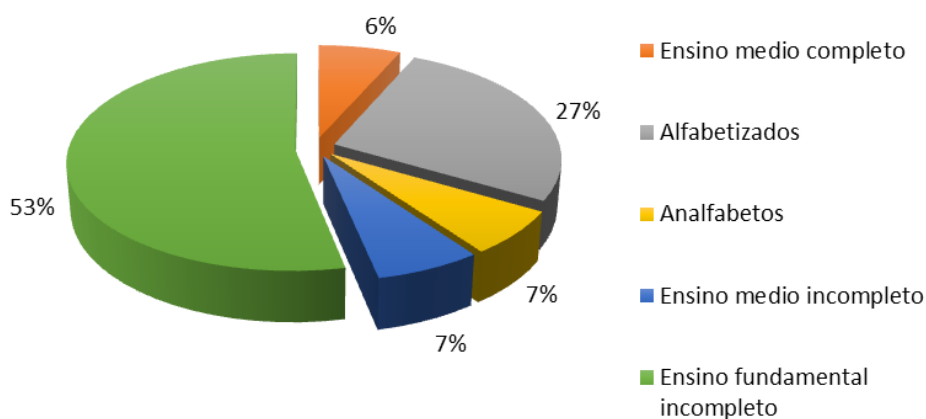


Figura 02. Níveis de escolaridade dos moradores entrevistados.

Do total de entrevistados, 87% não conseguiram se quer iniciar o ensino médio, outro fator a ser considerado é que, os alfabetizados assinam somente o nome e os que estudaram o ensino fundamental não passaram do quarto ano. Esse é um fator bastante preponderante a ser considerado no trabalho de assistência técnica e constitui um problema a ser enfrentado pelos órgãos de educação dos governos.

A UOL Educação, (2008), afirma que, um em cada dez brasileiros com mais de 15 anos de idade ainda não sabe ler nem escrever, é na zona rural que residem quase 65% desse público. Atualmente, o índice de analfabetismo urbano é de 7,6%, enquanto 23,3% das pessoas da zona rural não têm instrução. Em 1997, a taxa era de 10,7% na cidade e de 32% no campo.

Esta realidade não é diferente da comunidade do Assentamento Remansinho, onde 7%

dos entrevistados são analfabetos, (Figura 2), este valor pode extrapolar, caso o questionário se estenda a todo assentamento.

Com relação ao tempo de ocupação da propriedade, consta que 27% dos entrevistados residem em sua propriedade há 17 anos, 2 anos antes da criação do assentamento, seguido por 27% com 15 anos, ocupando às propriedades no período da criação do assentamento e 26% adquiriram suas propriedades nos últimos 10 anos, comprando-os de seus primeiros donos, (Figura 3).

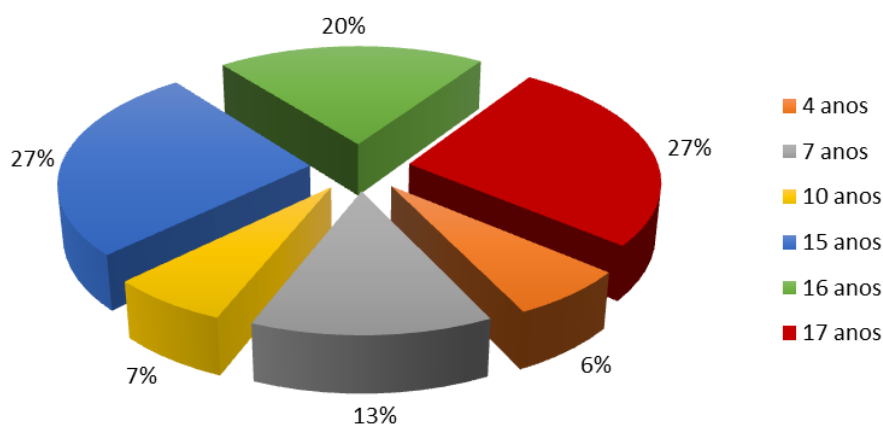


Figura 03. Tempo dos agricultores no Assentamento Remansinho.

A partir desses valores temporais, observou-se que, antes da criação, e após a criação do assentamento pelo INCRA, há uma rotatividade de proprietários para com os lotes, o que é muito comum no país à venda de lotes em assentamentos, prática proibida pelo INCRA. Pois, o proprietário não detém o domínio sobre a posse, mas, apenas o Contrato de Concessão de Uso (CCU).

Embora, haja grande porcentagem de venda dos lotes, 74% dos entrevistados admitem que suas propriedades sejam uma ferramenta de trabalho de onde tiram o sustento e um patrimônio da família que passará para gerações seguintes.

Entre os entrevistados, 54% estão divididos entre: costureira, marceneiro, servente de pedreiro, motorista, guarda, vaqueiro, pintor de automóvel e empregado de fábrica, 40% praticavam agricultura familiar em outras propriedades fora de assentamentos, e 6% vieram de outros assentamentos, (Figura 4).

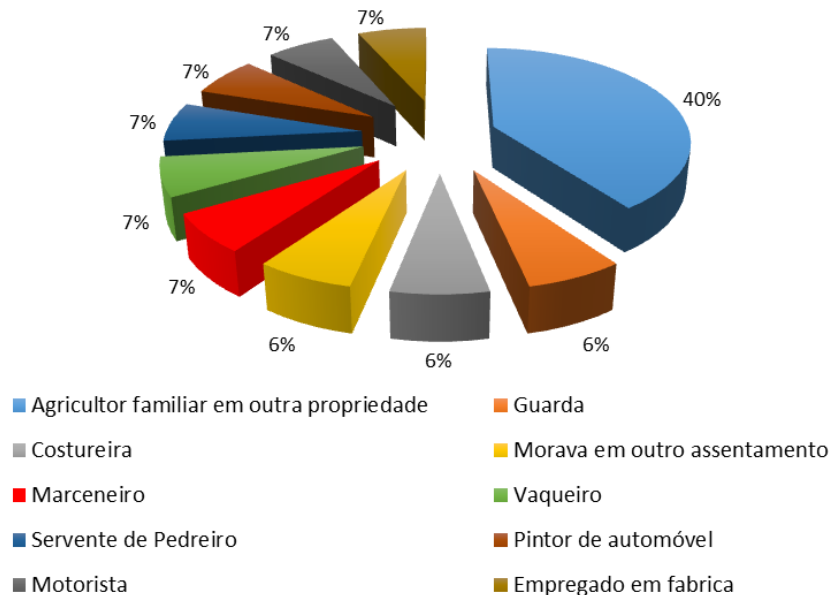


Figura 04. Experiência de trabalhos anteriores dos entrevistados Assentamento Remansinho.

Foi observado que parte dos agricultores já viviam da agricultura, muitos vieram de experiência urbana. Na nova condição de trabalhadores rurais na terra, apresentam baixo nível de escolaridade e um tempo considerável fora, ou se quer conhecia o processo de gestão da unidade agrícola. Esse baixo nível de escolaridade pode desqualificá-los para ocupações urbanas e com isso vieram “tentar a sorte” no campo, os tornando assentados, levando-os a passarem por novas experiências de maior autonomia.

Com relação às atividades desenvolvidas pelos produtores no Assentamento Remansinho, pôde-se notar que 67% dos entrevistados praticam mais de uma atividade no seu lote, (Figura 05), sendo que estas atividades incluem: bovinocultura, agricultura, avicultura e suinocultura. Este sistema de produção é de suma importância para o agricultor familiar, pois disponibiliza maior diversidade de produção, proporcionando maior subsídio alimentar no decorrer do ano e contribuindo para receita familiar. Ao contrário, foi observado que 33% dos entrevistados desenvolvem uma única atividade no lote, principalmente bovinocultura (Figura 05), o que pode os tornar vulneráveis ao déficit produtivo que podem ser ocasionados devido às oscilações climáticas. Porém, de acordo com as respostas dos agricultores, nem todas as propriedades são consideradas adequadas a determinados tipos de cultura, as propriedades que se ligam ao Rio Tocantins, possuem maior teor de matéria orgânica, o que as tornam mais propícias a vários tipos de cultura. Enquanto, as propriedades distantes do rio são altamente arenosas e muitas só se adequam a reservas e por incrível que pareça há famílias tentando sobreviver nestas terras inóspitas.

A agricultura familiar constitui um tipo particular de exploração agrícola predominante nos projetos de assentamentos, que se caracteriza, principalmente, pela utilização da força de trabalho dos membros pertencentes à família na produção, os quais são detentores dos direitos do uso da terra e responsáveis por tomar as decisões sobre a produção (FAULIN; AZEVEDO, 2005). E no caso do Assentamento Remansinho, as atividades desenvolvidas ocorrem totalmente pela mão de obra familiar.

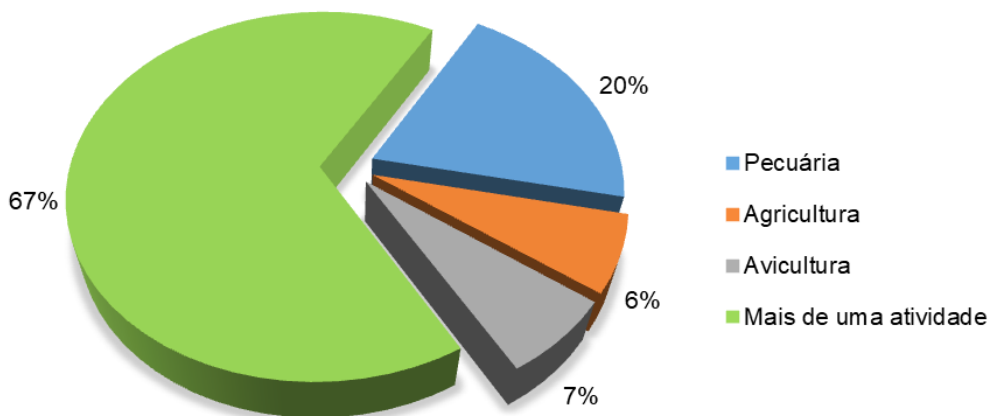


Figura 05. Atividades desenvolvidas na propriedade.

Entre os entrevistados, 60% adotariam outro método produtivo (Figura 07), principalmente no modelo de Sistemas agroflorestal, pois os mesmos acreditam que este modelo irá favorecer uma melhoria no solo, é um sistema sustentável, pois proporcionará uma diversidade de produção, será uma novidade e uma forma de aproveitar melhor a área. Sendo que, 40% não adotaria outro método produtivo, por não conhecer, principalmente sistemas agroflorestais, falta de condição financeira e de assistência técnica especializada.

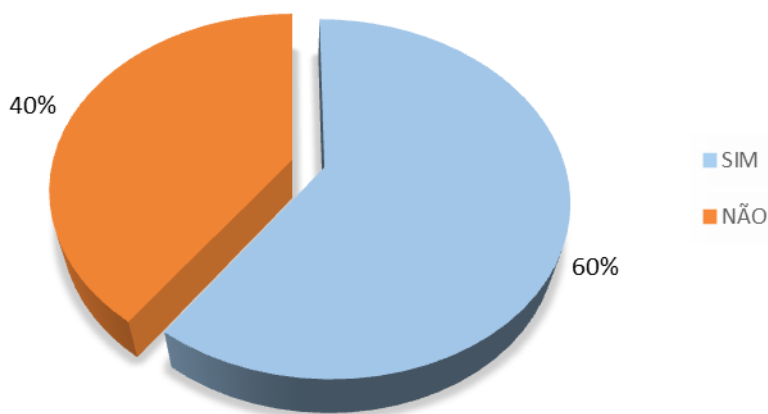


Figura 07. Percentual de produtores que adotariam outro método produtivo na propriedade.

No Norte do estado do Tocantins é comum o uso de derrubadas e queimadas para formação de pastagens, e no Assentamento Remansinho não é diferente, pois a utilização de tecnologias que vise à conservação do solo é quase inexistente.

5 CONCLUSÃO

No Assentamento Remansinho, os produtores entrevistados possuem áreas maiores que 10 e menor que 100 hectares, não têm desejos de saírem para outro lugar, mas sonham em melhorar as condições produtivas na propriedade;

A produção no assentamento é focada na pecuária e seguida de agricultura de subsistência.

Partes dos produtores desejam outro método produtivo, mas a falta de conhecimento e assistência técnica especializada os impedem de explorar outros métodos produtivos;

Muitos agricultores desconhecem o uso adequado de práticas conservacionistas e normalmente, não dispõem de assistência técnica para orientá-los.

6 REFERÊNCIAS

CLIMATE-DATA.ORG. Dados climáticos para cidades mundiais. Clima: Disponível em: <<http://pt.climate-data.org/location/312482/>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

FAULIN, J. F.; AZEVEDO, P. F. de. **Administração da compra de insumos na produção familiar**. SOUSA-FILHO, H. M. de; BATALHA, M. O. (Org.). Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos: EdUFSCar, 2005. Cap. 7, p. 195 - 227.

GHISO, A. **Potenciando la diversidad**: Diálogo de saberes, una práctica hermenéutica colectiva. Medellín, Colombia: Universidad de Medellín. 2000. 13 p. Disponível em: <http://bibliotecadigital.conevyt.org.mx/colecciones/documentos/potenciando_diversidad.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2016.

INCRA, 2016. Assentamentos. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/assentamento>>. Acesso em 07 mai. 2016.

INCRA. 2012. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/crece-o-numero-de-mulheres-titulares-de-terra-da-reforma-agraria>>. Acesso em 18 jul. 2016.

IPEA. Desafios do Desenvolvimento. Ano 8. Edição 66, 27/07/2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2512:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 14 ago. 2016.
Likert, R. A Technique for the Measurement of Attitudes, Archives of Psychology 140: p. 1-55, 1932.

MARTINS, A. L. L.; SANT'ANA, E. V. P.; CARVALHO, J. J. ; PIRES, R. P.; VIEIRA, T. S. Diagnóstico Socioeconômico e Impacto do Pronaf na Sustentabilidade da Agricultura Familiar. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 2010, Maceió. Anais Eletrônicos... Maceió. SETEC, 2010: disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

NEAD. **Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural**. Notícias Agrárias. N. 374. 2007. Publicação analisa evolução da agricultura familiar em dez localidades brasileiras. Disponível em: <<http://www.nead.org.br/estudos-e-pesquisa/>>. Acesso em: 07 mai. 2016.

PORTAL BRASIL. Notícia. Agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos por



brasileiro. Publicado em: 24 de julho de 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

SEPLAN-TO. Perfil Socioeconômico dos Municípios. Outubro de 2015. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/249948/>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

UOL EDUCAÇÃO. Na zona rural, 23% da população com mais de 15 anos é analfabeta. Últimas Notícias. 2008. Disponível em: <[http://educacao.uol.com.br/ultnot / 2008/09/24/ult105u7029.jhtm](http://educacao.uol.com.br/ultnot/2008/09/24/ult105u7029.jhtm)>. Acesso em: 15 ago. 2016.